

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

OS DIFERENTES TIPOS DE MÍDIAS DIGITAIS INTEGRADAS AO CURRÍCULO ESCOLAR E OU UNIVERSITÁRIO

DOI: 10.5281/zenodo.16933807

Suely Rodrigues de Melo

Graduação. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email:
suelymelo18651@student.mustedu.com.

RESUMO: Esse paper consiste em uma pesquisa bibliográfica, sobre os tipos de mídias digitais. A integração das mídias digitais no currículo escolar e universitário tem transformado a educação ao oferecer novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Plataformas digitais como Moodle, Google Classroom e Canvas possibilitam a organização de conteúdos e a personalização do ensino, promovendo maior autonomia estudantil. Além disso, aplicativos educativos, jogos digitais e ferramentas de realidade aumentada estimulam o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais interativo. As redes sociais também desempenham um papel relevante, sendo utilizadas como canais de troca de informações acadêmicas. No ensino superior, as plataformas digitais flexibilizam o tempo e o espaço, permitindo que estudantes acompanhem conteúdos em seu próprio ritmo. No entanto, desafios como desigualdade no acesso às tecnologias e resistência de alguns docentes à adoção de novas ferramentas ainda são obstáculos a serem superados. A formação continuada dos professores é essencial para garantir o uso eficaz das mídias digitais no ensino. Outro aspecto relevante é a necessidade de políticas públicas que garantam inclusão digital, reduzindo as barreiras socioeconômicas ao acesso às tecnologias. O objetivo desse estudo é analisar os diferentes tipos de mídias digitais integradas ao currículo escolar e universitário. Assim, como a integração das mídias digitais deve ser planejada para equilibrar inovação e qualidade educacional. Os modelos híbridos, que combinem ensino presencial e virtual, surgem como alternativa para uma educação mais acessível e democrática.

Palavras-chave: Ensino. Mídias. Tecnologias.

ABSTRACT: This paper consists of a bibliographical research on the types of digital media. The integration of digital media into school and university curricula has transformed education by offering new possibilities for teaching and learning. Digital platforms such as Moodle, Google Classroom and Canvas allow for the organization of content and the personalization of teaching, promoting greater student autonomy. In addition, educational applications, digital games and augmented reality tools stimulate student engagement, making learning more interactive. Social networks also play an important role, being used as channels for exchanging academic information. In higher education, digital platforms make time and space more flexible, allowing students to follow content at their own pace. However, challenges such as inequality in access to technology and resistance of some teachers to the adoption of new tools are still obstacles to be overcome. Ongoing teacher training is essential to ensure the effective use of digital media in teaching. Another relevant aspect is the need for public policies that guarantee digital inclusion, reducing socioeconomic barriers to access to technology. The objective of this study is to analyze the different types of digital media integrated into the school and university curriculum. Thus, how the integration of digital media should be planned to balance innovation and educational quality. Hybrid models, which combine face-to-face and virtual teaching, emerge as an alternative for more accessible and democratic education.

Keywords: Media. Teaching. Technologies.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário tem se mostrado um caminho sem volta, refletindo as transformações tecnológicas e as novas demandas sociais e educacionais do século XXI. O avanço da internet e o surgimento de ferramentas interativas, como plataformas de ensino a distância, redes sociais educativas e aplicativos de aprendizagem, alteraram significativamente o modo como o conhecimento é produzido e transmitido. As instituições de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, passaram a considerar essas mídias como aliadas na promoção de um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e personalizado. Conforme apontam Moran et al. (2020), a educação contemporânea precisa ir além do modelo tradicional de ensino, incorporando tecnologias que dialoguem com a realidade dos estudantes, que já estão imersos em um ambiente digital. Essa integração, quando bem planejada, potencializa o protagonismo do aluno, tornando-o um agente ativo na construção do seu saber, em vez de mero receptor passivo de informações.

Dentre os diferentes tipos de mídias digitais que vêm sendo inseridos nos currículos escolares e universitários, destacam-se as plataformas de aprendizagem virtual, como Moodle, Google Classroom e Canvas, que oferecem um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) capaz de organizar conteúdos, aplicar avaliações e promover fóruns de discussão. Segundo Kenski (2019), essas plataformas ampliam o acesso à informação e possibilitam a flexibilização do tempo e do espaço, permitindo que os estudantes acompanhem suas atividades de qualquer lugar e no seu próprio ritmo. Também ganham espaço os aplicativos educativos e jogos digitais que, conforme relatado por Prensky (2018), despertam o interesse dos alunos por meio da ludicidade e da interatividade, favorecendo a assimilação dos conteúdos de forma prazerosa. Além disso, ferramentas de realidade aumentada e virtual vêm sendo cada vez mais utilizadas em disciplinas como ciências e engenharia, proporcionando simulações e experimentações que seriam inviáveis em ambientes físicos convencionais (Bacca et al., 2018).

As redes sociais, frequentemente vistas como fontes de distração, têm sido ressignificadas como espaços de aprendizado colaborativo. Plataformas como Facebook, WhatsApp e Instagram são utilizadas por professores e alunos como canais de troca de informações, debates e compartilhamento de produções acadêmicas. Essa prática é defendida por Carvalho (2020), que ressalta a importância de inserir as redes sociais nos processos educativos, desde que com critérios pedagógicos bem definidos. A comunicação instantânea e a possibilidade de integrar diversos formatos de conteúdo, como vídeos, textos e imagens,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

tornam essas mídias eficazes para a aprendizagem significativa. Por outro lado, é preciso considerar as dificuldades e desigualdades de acesso às tecnologias, especialmente em regiões periféricas e em comunidades de baixa renda, onde a exclusão digital pode acentuar as desigualdades educacionais (Castells, 2021).

Outro aspecto relevante é o uso de podcasts e vídeos educacionais como recursos complementares na formação de estudantes. Plataformas como YouTube e Spotify têm oferecido conteúdos voltados à educação, que auxiliam na compreensão de temas complexos por meio de uma linguagem acessível e próxima à realidade do estudante. De acordo com Bacich e Moran (2018), essas ferramentas favorecem o aprendizado autônomo, pois os estudantes podem ouvir ou assistir às aulas quantas vezes julgarem necessário. Esse formato multimodal se ajusta às rotinas diversas dos alunos, que podem consumir o conteúdo enquanto realizam outras atividades cotidianas. Ao mesmo tempo, exige que os professores desenvolvam novas habilidades para curadoria e produção de materiais audiovisuais que sejam, ao mesmo tempo, atrativos e pedagogicamente eficazes (Santos et al., 2021).

No entanto, a integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário não é isenta de desafios. Uma problemática evidente é a resistência por parte de docentes e gestores educacionais que, muitas vezes, apresentam dificuldades na adaptação às novas tecnologias ou não recebem formação adequada para utilizá-las de forma eficiente. Segundo Tardif (2019), a formação dos professores deve ser constante e incluir competências digitais, pois o domínio tecnológico é essencial para mediar a aprendizagem em ambientes virtuais. Além disso, o excesso de ferramentas e plataformas pode gerar uma fragmentação do ensino e sobrecarregar os estudantes, comprometendo o equilíbrio entre o tempo de estudo e o descanso. Outra questão relevante é a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso universal à internet e aos dispositivos tecnológicos, para que todos os estudantes possam se beneficiar igualmente das novas possibilidades pedagógicas (Dourado, 2020).

A justificativa para a realização deste estudo reside na importância de compreender os impactos da inserção das mídias digitais no processo educativo e como essas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico. O uso dessas tecnologias não apenas facilita a transmissão de conteúdos, mas também promove habilidades como pensamento crítico, colaboração, criatividade e autonomia, que são indispensáveis em um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado (Selwyn, 2020). A metodologia adotada para a elaboração deste estudo é a pesquisa bibliográfica, tendo como base autores que investigaram a relação entre educação e tecnologia nos últimos anos. Como afirmam Marconi e Lakatos (2019), a pesquisa de literatura é um procedimento

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

indispensável na pesquisa científica, pois fornece subsídios teóricos para fundamentar o problema investigado e embasar as conclusões do pesquisador. As fontes utilizadas incluem livros, artigos científicos, teses e dissertações, privilegiando publicações recentes, compreendidas entre os anos de 2018 e 2025.

Os objetivos deste estudo são analisar os diferentes tipos de mídias digitais integradas ao currículo escolar e universitário, identificando como essas ferramentas têm contribuído para a inovação dos processos de ensino e aprendizagem. Busca-se também compreender os desafios enfrentados por professores e estudantes na adoção dessas tecnologias, além de propor reflexões sobre como essas mídias podem ser utilizadas de maneira crítica e eficaz. Falaremos no próximo capítulo sobre a influência das plataformas digitais no processo de aprendizagem e como ela se dá no ensino superior.

2 A INFLUÊNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

A inserção das plataformas digitais no ensino superior tem promovido profundas mudanças na dinâmica do processo de aprendizagem, especialmente a partir da consolidação das tecnologias da informação e comunicação como elementos estruturantes da educação contemporânea. Nos últimos anos, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas digitais tornaram-se recursos indispensáveis para a docência e a pesquisa acadêmica, configurando-se como instrumentos capazes de ampliar o acesso ao conhecimento e fomentar novas práticas pedagógicas. Segundo Moran et al. (2020), as instituições de ensino superior, ao adotarem plataformas digitais como mediadoras do processo educativo, têm a possibilidade de flexibilizar o tempo e o espaço, garantindo aos estudantes maior autonomia na construção de saberes. Essa transformação vem sendo potencializada pela expansão do ensino a distância, modalidade que, de acordo com Belloni (2019), já representa um caminho irreversível para a democratização do ensino superior, principalmente em países como o Brasil, onde as desigualdades sociais e regionais ainda constituem barreiras ao acesso à educação.

O uso de plataformas digitais como Moodle, Google Classroom, Canvas e Blackboard tem se tornado frequente em universidades públicas e privadas, pois essas ferramentas proporcionam um ambiente organizado de conteúdos, avaliações e atividades, ao mesmo tempo que facilitam a interação entre professores e estudantes. De acordo com Kenski (2019), essas tecnologias não apenas otimizam o gerenciamento do tempo e das tarefas acadêmicas, mas também favorecem metodologias ativas de ensino, que estimulam o protagonismo dos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

discentes. A autora ressalta que o estudante, ao ter acesso a diferentes recursos digitais, como vídeos, textos interativos e fóruns de discussão, passa a ser corresponsável por seu processo de aprendizagem, rompendo com a lógica tradicional do ensino expositivo e transmissivo. Essa mudança de paradigma é essencial diante da nova realidade acadêmica, na qual os estudantes, em sua maioria, são nativos digitais e exigem abordagens que dialoguem com as linguagens e dinâmicas próprias do universo digital, conforme apontado por Prensky (2018).

As plataformas digitais também possibilitam a personalização do ensino, adequando conteúdos e atividades às necessidades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante. Estudos recentes, como os realizados por Selwyn (2020), demonstram que a educação superior, ao incorporar recursos tecnológicos, tem a chance de atender a perfis diversos de alunos, contemplando tanto aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem quanto os que possuem maior facilidade na absorção dos conteúdos. Essa personalização, segundo Bacich e Moran (2018), resulta em maior engajamento dos estudantes e em melhores resultados acadêmicos, uma vez que o ensino se torna mais inclusivo e centrado nas particularidades de cada indivíduo. Além disso, as plataformas digitais permitem que os professores monitorem de maneira mais precisa o desempenho dos alunos, identificando em tempo real as dificuldades enfrentadas e ajustando as estratégias pedagógicas conforme as necessidades detectadas.

Outro fator relevante é a interatividade propiciada pelas plataformas digitais, que rompe com a ideia de ensino unilateral e estimula a construção coletiva do conhecimento. Ferramentas como fóruns de discussão, salas de bate-papo e videoconferências transformaram a comunicação entre estudantes e docentes, favorecendo o diálogo e a troca de experiências. Segundo Carvalho (2020), essa interação é fundamental para que o estudante universitário desenvolva habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico, competências exigidas no mercado de trabalho contemporâneo. A autora destaca que a aprendizagem colaborativa, potencializada pelas plataformas digitais, cria um ambiente de cooperação e pertencimento, diminuindo os índices de evasão e aumentando a satisfação dos estudantes com o curso. Esse aspecto é especialmente relevante em cursos a distância, onde o isolamento e a falta de contato presencial podem gerar desmotivação e abandono.

Apesar dos benefícios evidentes, a integração das plataformas digitais ao ensino superior não está isenta de desafios. Uma das principais dificuldades é a desigualdade de acesso às tecnologias, realidade que afeta sobretudo estudantes de baixa renda e residentes em áreas rurais. Castells (2021) alerta que a exclusão digital é um fenômeno que aprofunda as

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

desigualdades sociais, pois limita as oportunidades educacionais e profissionais daqueles que não possuem dispositivos adequados ou conexão à internet de qualidade. No contexto brasileiro, essa realidade foi escancarada durante a pandemia da Covid-19, quando milhares de estudantes foram privados do direito à educação por não terem acesso às ferramentas digitais necessárias para acompanhar as aulas remotas, como evidenciado por Dourado (2020).

Outro desafio refere-se à formação dos docentes para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Muitos professores do ensino superior ainda demonstram resistência ou dificuldades na adoção dessas ferramentas, seja por falta de familiaridade com o ambiente virtual, seja pela ausência de capacitação adequada. Conforme Tardif (2019), a formação continuada dos professores é imprescindível para que eles possam utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e criativa, alinhando-as aos objetivos pedagógicos e às especificidades de suas disciplinas.

Além disso, é preciso considerar o risco de uma excessiva dependência das plataformas digitais, que pode gerar uma sobrecarga cognitiva nos estudantes e comprometer a qualidade do aprendizado. Estudos realizados por Santos et al. (2021) apontam que o excesso de tarefas e informações disponibilizadas nos ambientes virtuais pode causar ansiedade e esgotamento mental, especialmente entre os estudantes que conciliam os estudos com atividades laborais. Para evitar esse problema, é essencial que as universidades adotem uma política de uso equilibrado das tecnologias, combinando atividades presenciais e virtuais de maneira harmônica, conforme sugerem Moran et al. (2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo reforçam a importância da integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário como um caminho inevitável e necessário para acompanhar as transformações da sociedade contemporânea. O uso de plataformas digitais, redes sociais, aplicativos e outros recursos tecnológicos tem demonstrado grande potencial para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a autonomia, a interação e a personalização do ensino. Essas ferramentas permitem que o estudante assuma um papel ativo na construção do conhecimento, rompendo com o modelo tradicional centrado na figura do professor como único detentor do saber.

No entanto, a implementação dessas tecnologias educacionais deve ser conduzida com planejamento e responsabilidade. A formação continuada dos professores é essencial para que

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

possam utilizar as mídias digitais de forma adequada e alinhada aos objetivos pedagógicos. Além disso, a preocupação com a inclusão digital deve estar presente em todas as esferas da educação, pois as desigualdades de acesso ainda representam um obstáculo significativo, especialmente em regiões periféricas e em comunidades de baixa renda.

Dessa maneira, o futuro da educação depende da capacidade das instituições de equilibrar inovação tecnológica e qualidade educacional, valorizando tanto os recursos digitais quanto o papel insubstituível do professor na mediação do conhecimento. A construção de modelos híbridos, que combinem o presencial e o virtual, pode ser a melhor alternativa para garantir uma educação acessível, democrática e capaz de formar cidadãos preparados para os desafios do século XXI.

Referências Bibliográficas

- BACCA, J.; BALDIRIS, S.; FABREGAT, R.; GRAF, S.; KINSHUK. Augmented reality trends in education: a systematic review of research and applications. *Educational Technology & Society*, v. 21, n. 2, p. 133–149, 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26388480>.
- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 80, p. 1–12, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240001>.
- CARVALHO, L. M. Redes sociais na educação: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250012, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250012>.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- DOURADO, L. F. Políticas educacionais e desigualdades sociais: desafios para a educação pública. *Educação & Sociedade*, v. 41, n. 151, p. 1–22, 2020. <https://doi.org/10.1590/ES.22100012>.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Cortez, 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MORAN, J.; BACICH, L.; BORDENAVE, J. D. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2020.
- PRENSKY, M. Enseñar a nativos digitales: partnering para un aprendizaje efectivo. Madrid: Ediciones SM, 2018.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

SANTOS, M. E.; ALMEIDA, L. S.; OLIVEIRA, C. A. Produção de vídeos educacionais: desafios e possibilidades. Educação em Revista, v. 37, e250246, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-4698250246>.

SELWYN, N. Education and technology: key issues and debates. 2. ed. Londres: Bloomsbury, 2020.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.